

Museu do Pão: uma estratégia de preservar o passado com uma vista poética para o presente e o futuro.

Museu do Pão: A strategy to preserve the past and a poetic view of the present and future.

Museu do Pão: una estrategia para preservar el pasado con una mirada poética hacia el presente y el futuro

OLIVEIRA, Mylena Brasileiro de Lima

mestre em arquitetura e urbanismo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

PERRONE, Rafael Antonio Cunha

Professor livre-docente FAUUSP, professor Adjunto Faculdade de arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

O artigo trata de uma leitura da obra do Museu do Pão projetado pelo escritório Brasil Arquitetura, na cidade de Nilópolis, na região denominada Caminhos dos Moinhos por conter uma série de edificações históricas representativas do passado local, de sua cultura e de seus modos de vida. Além de uma leitura do projeto, busca revelar algumas das estratégias projetuais adotada pelos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, interpretadas por meio de posturas que adotadas com pré-existências culturais e arquitetônicas do lugar no qual se inserem. Outro aspecto observado, além das propostas utilizadas para uma recuperação do edifício e de seu local, foi a visão abrangente dos arquitetos na proposta de incorporar atividades de revitalização incorporando novos e adequados usos para ressignificação do passado ao agregar atividades contemporâneas. Uma breve compreensão acerca das estratégias dos autores possibilitou reconhecer que é possível criar obras de arquitetura eficientes em distintos aspectos, seja como impulsionamento de imagens do patrimônio de uma cidade utilizadas para estimular atividades de turismo, seja para propiciar novos usos e significados para os próprios moradores mas se envolveram na promoção de atividades de revitalização que incorporam novos e adequados usos do passado ressignificadas e agregação utilizações contemporâneas. Uma breve compreensão sobre as estratégias dos autores da obra, possibilita o reconhecimento do fato de que é possível gerar obras de arquitetura eficazes no impulsionamento de preservar imagens significativas do patrimônio de uma cidade e proporcionar novos usos, além de incentivar usos turísticos. Por fim, o projeto abriga a memória e agrega novos e adequados usos contemporâneos

PALAVRAS-CHAVE: Museu do Pão, Brasil Arquitetura, Caminhos dos Moinhos, reuso e ressignificação, estratégias projetuais, memória da arquitetura

ABSTRACT

The article discusses an interpretation of the Museu do Pão (Museum of Bread), designed by the Brasil Architecture firm. It is located in the city of Nilópolis, in a region named the Caminho dos Moinhos (Way of the Mills) due to the series of edifices relating to milling and baking. Beyond understanding the project of the museum, the article seeks



to uncover some of the design strategies adopted by architects Marcelo Ferraz and Francisco Fanucci which sought to locate the endeavour within the pre-existing cultural and architectural modes of the region. Furthermore, the ideas of reuse and recovery of local buildings were integrated into the changing landscape, resulting in new uses of spaces. A brief overview of these strategies allows us to see how architecture can be used to serve both cultural memory and revitalisation efforts in an urban space, creating initiatives that are both touristic and community oriented.

KEYWORDS: Museu do Pão, Brasil Arquitetura, Caminhos dos Moinhos, memory, designing strategies, architectural memory, revitalisation

RESUMEN

El artículo realiza una lectura del Museu do Pão, obra arquitectónica proyectada por el escritorio Brasil Arquitetura, en la ciudad de Nilópolis, en la región conocida como Caminhos dos Moinhos, region que abarca una serie de edificaciones históricas representativas del pasado local, de su cultura y de sus modos de vida. Intenta revelar algunas de las estrategias proyectuales empleadas por Marcelo Ferraz y Francisco Fanucci, interpretadas por intermedio de las posturas adoptadas por los arquitectos al incorporar preexistencias culturales y arquitetônicas del lugar en el que se insieren. Otro aspecto observado - más allá de los desafíos propios de la recuperación edilicia - es la visión abrangente de los arquitectos que en su propuesta englobaron actividades de revitalización, incorporaron nuevos y adecuados usos para un pasado resignificado, además de agregar utilidades contemporáneas. Una breve comprensión sobre las estrategias de los autores del Museu do Pão posibilita reconocer que es posible generar obras de arquitectura eficientes en distintos aspectos, sea como impulsoras de la preservación de imágenes significativas del patrimonio de una ciudad usadas estimular actividades relacionadas al turismo, sea para propiciar nuevos usos y significados para los propios pobladores.

PALABRAS-CLAVE: Museu do Pão, Brasil Arquitetura, Caminhos dos Molinos, reuso y resignificación, estrategias

INTRODUÇÃO

O Tempo só anda de ida.

A gente nasce, cresce, envelhece e morre.

Pra não morrer

É só amarrar o Tempo no Poste.

Poesia é voar sem asas

Manoel de Barros

A busca por reflexão sobre possíveis significados do Museu do Pão objetiva a ampliação de conhecimento de seu projeto, pela tentativa de enfatizar a representatividade cultural do local. Além disso propõe uma maior compreensão sobre os autores do projeto e o reconhecimento do que são possíveis intervenções arquitetônicas eficazes para impulsionar a imagem das cidades onde são inseridas. O Projeto do Museu proporciona revitalização local com um programa de utilidade cultural e turística por meio da memória arquitetônica e de sua situação social e cultural. Realçam-se algumas das referências que colaboraram para a definição e confecção do projeto realizado pelos arquitetos Marcelo Ferraz e o Francisco Fanucci, da Brasil Arquitetura.

Para isto, o artigo se apoia em trabalhos e conceitos voltados para uma reflexão sobre a arquitetura do museu. A busca de possíveis significados, foi realizada por meio de uma leitura do projeto e

reconhecimentos em textos. Procurou-se esclarecer, no projeto, relações entre sua etimologia, estratégias adotadas, constituição e a composição de seu programa. Verificou se que o escritório Brasil Arquitetura atuou de maneira interpretativa e propositiva para a definição da obra, integrando-a à cidade ao revigorar sua memória.

Cabral (2006) nos remete a situar o projeto de arquitetura do Museu do Pão a uma reconstrução do lugar, ou seja, acompanha ao registro de uma situação histórica em seu compromisso com uma ação no presente. situa a noção de projeto de restauro, como uma disciplina que, além de configurar registros, constrói proposições.

... como disciplinas, entre outras finalidades arte e arquitetura tem em comum este caráter propositivo que implica não apenas a capacidade de refletir sobre a cidade ou aprimorar as maneiras de descrevê-la e explicá-la ..., mas a intenção formalizadora onde se revela um determinado fazer. Escolho o verbo reconstruir, pois projeto visa sempre uma transformação, um fazer novo. O projeto atua sobre uma realidade presente, embora sendo feita no passado aspira uma condição de futura (Cabral, 2006, p.43)

Assim, a reflexão se realizou por uma exposição de como um trabalho de museologia e restauro pode transcender sua função documental básica e se transformar em meio articulador de valorização do passado e ressignificação de seus usos e funções na cidade de Ilópolis.

ARQUITETOS: FORMAÇÃO E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz mineiros formados pela FAU-USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) em 1977 e 1978, respectivamente. O escritório Brasil Arquitetura, por sua vez, fundado em 1979, tinha como sócios os arquitetos Marcelo Ferraz, Francisco Fanucci e Marcelo Suzuki. Desde 1995, o escritório é coordenado apenas por Ferraz e Fanucci.

O escritório desenvolve uma ampla gama de projetos de arquitetura e urbanismo, os quais, em grande parte, obtém, reconhecimento nacional e internacional por meio de premiações e publicações, provando assim a capacidade dos profissionais em produzir uma arquitetura notável (Guerra et al, 2020). Esse reconhecimento é ocasionado pelas considerações das raízes culturais, sociais, temporais dos locais nos quais cada projeto é desenvolvido.

Ferraz, foi durante pouco tempo, colaborador de Oscar Niemayer e da Lina Bo Bardi durante 15 anos, participando do processo de concepção da maioria dos projetos desenvolvidos pela arquiteta, especialmente o Sesc-Pompeia. Ferraz, em entrevista dada ao Arquimodo (2014), afirma que a FAUUSP o formou e a Lina o deformou, no sentido de concepção projetual, pois anos de experiência com esta, fizeram

de sua arquitetura uma arquitetura “tendenciosa”, no sentido que Lina defendia e entendia como tal, sendo o trabalho dela a maior referência dos arquitetos no ato de projetar. A mesma compreensão ocorreu para Fanucci, que participou da equipe da arquiteta, no Concurso Público Nacional de Projetos de Reurbanização do Vale do Anhangabaú. Bertho (2011) descreve a trajetória do Brasil Arquitetura, a partir de entrevista com Ferraz e Fanucci, ao retratar a relação desses arquitetos com a Lina.

No campo da arquitetura, em meio à desorientação dos anos 1980, entre influências “pós-modernas” e críticas ao Moderno, a leitura de uma modernidade “em contexto” ensaiada pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi desde os anos 1960, surpreendeu um território acadêmico, já enfraquecido, que procurava reavivar o moderno sem o lastro de um processo de modernização. Embate que fazia oposição às formulações caricatas das modas internacionais, ditadas por segmentos do mercado ou mesmo por arquitetos em busca de alternativas aos modelos oficiais da arquitetura nacional. Nesse cenário, Lina destaca-se por desenvolver a forma radical da arquitetura paulista (como no Masp) e assegurar o entendimento de uma tradição popular local (Igreja do Espírito Santo do Cerrado, Museu de Arte Moderna da Bahia). No Sesc Pompéia, essas duas vertentes atuam em convergência. (Beatriz Carra, 2011).

É justamente no Sesc Pompeia que Ferraz adquire aprimoramento da arquitetura produzida em seu escritório, no qual se sobressaem as vertentes citadas, ou seja, a vertente moderna da arquitetura paulista, concomitantemente com o entendimento da cultura local, ou seja, da pré-existência de um edifício fabril. Fanucci, pela experiência adquirida com a Lina e pela parceria de longos anos com Ferraz, também adotou as proposições de Lina nos projetos que produziram. Juntos, Ferraz e Fanucci revelam continuidade da arquitetura da Lina, que se faz de maneira nítida por meio de esboços, traços, formas e até mesmo de estratégias e partidos que adotaram.

Como pode ser lembrado, por Luz (2014), nos projetos de Lina:

Sem negar o projeto como decisão conceitual, seu método vai devolver à matéria sua condição expressiva sensorial, ao misturar componentes artesanais, plenos de manualidades, das marcas da ação humana, direta, por vezes rudimentar, conferindo uma condição híbrida aos espaços arquitetônicos realizados, que estão ao mesmo tempo na ordem do dia da modernidade: grandes vãos, meios técnicos avançados formas geométricas regulares. Teoria e prática são assim articuladas como um gesto único (Luz, 2014,400)

Nas obras do escritório Brasil Arquitetura, é notória a aproximação com as referências ao trabalho de Lina por meio de expressões da cultura brasileira, busca de um repertório autóctone e quanto às relações entre arquitetura e cidade.

Enquanto estratégias, além das de Lina, adotaram no projeto Museu, uma trilha que Lucio Costa já havia definido no Projeto do Museu das Missões (1937-40). (SUZUKY, 2010) (MARCHI, FERREIRA e MAZZUCCHI,2020), ou seja, manter as pré-existências agregar ao pré-existente novos volumes que se

relacionem repertorial e construtivamente, porém desempenhando novas funções e linguagem desenvolvida por diálogos arquitetônicos.

MOINHOS COLONIAIS

O Brasil no final do século XIX e início de século XX, foi marcado pela tentativa do governo para a miscigenação do país, outrora bastante mulato, povoado quase que em sua totalidade por escravos negros africanos, recém-saídos da situação a que eram submetidos. Com isso, o país acolheu uma gama de imigrantes das mais variadas origens, entre estes: Alemães, Japoneses, Italianos, Liberianos, Ucranianos, Poloneses etc. Os moinhos coloniais edificados na região da serra gaúcha, são registros marcantes desse acontecimento, como locais de fixação dessas comunidades, destinados a produção de farinha, sustento da população naquele momento.

A existência dos moinhos, além das necessidades de sustento, deveu-se à engenhosidade dos imigrantes e sua experiência no plantio do trigo e produção de farinha. Assim, foi ligado um “saber -fazer” com disponibilidade da farta quantidade da araucária, existente naquela época.

ASPECTOS HISTÓRICOS DO MOINHO COLOGNESE

Inicialmente, tinha o nome Moinho Tomasini & Baú, no qual se desenvolvia moagem de grãos para produção de farinha de trigo. Foi uma propriedade com grande rotatividade de proprietários e locatários. Em 1930, Carlos Colognese alugou o local e montou um armazém de secos e molhados. Em 1953, João Colognese comprou e remontou o moinho juntamente com seus irmãos Ângelo, Savino, José e Augusto, consolidando a firma Colognese e Cia. Após várias passagens, em 1982, João Ernesto Colognese tomou posse novamente.

Em 2004, a Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, adquiriu o imóvel por meio de recursos da Nestlé. Em 2005, o Escritório Brasil Arquitetura, iniciou o projeto de restauração do moinho. O programa de restauro foi construído pela comunidade e arquitetos os quais incorporaram ao projeto os edifícios de um museu e uma oficina de panificação. A obra iniciou-se em 2006 e inaugurou-se em 2008, patrocinada pela Nestlé com apoio da Universidade de Caxias do Sul, do IPHAN e da Prefeitura de Ilópolis.

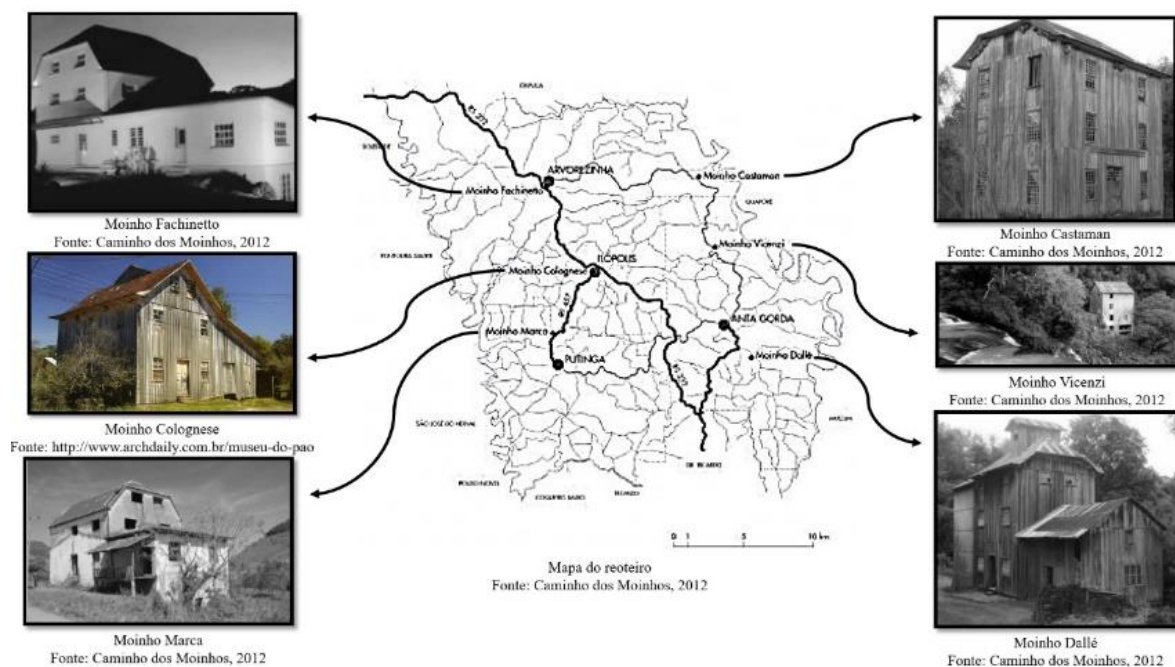
ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA: DINAMIZAÇÃO DA OBRA E REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Os registros da imigração italiana no início do século XX, fazem parte do Caminho dos Moinhos, os quais atuam como testemunhos de uma vida autossustentável para as famílias que por ali se estabeleceram, tendo a farinha, o pão e a massa como base de suas subsistências.

Apesar da importância histórica, o abandono e esquecimento dessa riqueza cultural, fizeram com que os moinhos ficassem fadados ao desaparecimento. Ferraz e Fanucci, em entrevista dada ao Archdaily em 2011, informaram que somente em 2003, quando se introduziu a ideia de criar uma rota turístico/cultural dos moinhos, que se iniciaram o projeto para a recuperação do primeiro exemplar - o Moinho Colognese, de Ilópolis.

A restauração desenvolvida, gerou trabalhos paralelos de recuperação dos moinhos coloniais, existentes na região, objetivando qualificar um circuito cultural e turístico, com atividades complementares a cada um deles.

Figura 1: Caminhos dos Moinhos



Fonte: Composição e montagem por Mylena Oliveira

O circuito pode ser observado no mapa do Caminho dos Moinhos (Fig. 1)

Para o restauro do edifício do Moinho, decidiu-se, para ativar o reuso do local, agregar ao edifício um Museu do Pão e uma Escola de Padeiros, visando uma revitalização para o turismo e para a economia e a cidade, como um bem de maior para a população local. Aqui deve-se observar as anotações de Castelo (2006) sobre o conceito de lugar no mundo contemporâneo com enfoque fenomenológico.

A partir de 2007, ano da implantação do Museu da Pão, a evolução dos espaços urbanos e construção de novas edificações vieram a ocupar as espaços vazios na cidade de Ilópolis (Fig. 2), pois, tal proposta Museu proporcionou uma requalificação do espaço urbano propiciada pelo seu reuso.

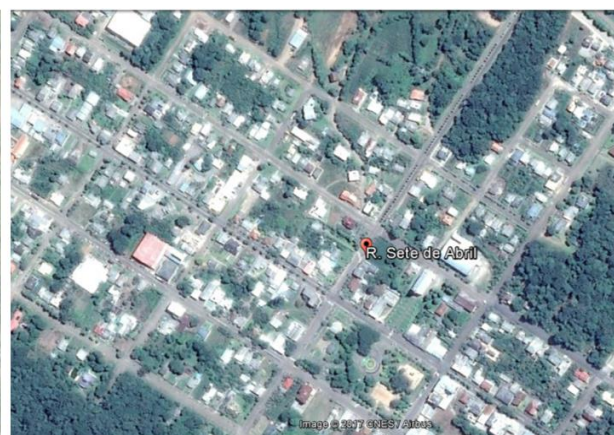
Figura 2 Vistas de Nilópolis 2004 e 2018





Vista panorâmica Ilópolis – RS (2004)

Fonte: Google Earth



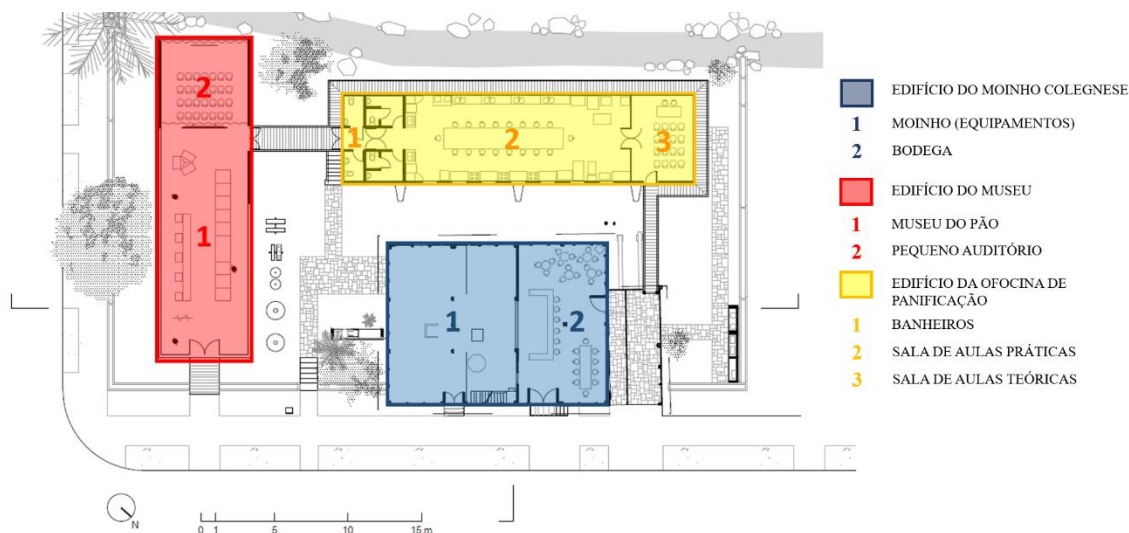
Vista panorâmica Ilópolis – RS (2017)

Fonte: Google Earth

O PROJETO

A estratégia projetual adveio de propostas anteriores como as utilizadas por Lúcio Costa no Museu das Missões, no SESC Pompéia de Lina e em trabalhos anteriores da Brasil Arquitetura, como o ISA Instituto Socioambiental (2000) e o Museu Rodin (2002). Estratégia que se define por compor, com o edifício pré-existente, um ou mais volumes de linguagem contemporânea, porém referenciados à cultura local. (Fig. 3)

Figura 3 Planta geral do Projeto



Fonte: Mylena Oliveira sobre base da Brasil Arquitetura

Na área em azul, tem-se a edificação do moinho com a área fabril e nela a criação de uma bodega. (Fig. 4) No edifício do Moinho, mostra-se o processo de transformação do grão em farinha, com os equipamentos originais ativados. A bodega se deu a partir da transformação do antigo depósito, nela se fornecem produtos da oficina de panificação e de toda a região. O espaço serve de ponto de convivência para visitantes e moradores.

É perceptível a presença marcante da utilização da madeira nesses locais, para os quais de acordo com Fanucci (2011), utilizou-se ao máximo possível o material da antiga edificação ainda existente, ou seja, a madeira araucária, só havendo substituições em casos de deteriorações ou impossibilidade de aproveitamento.

Figura 4 Ambiente do Moinho e área de bodega projetada



Fonte: Nelson Kon- Brasil-Arquitetura

A edificação do Moinho possui protagonismo em relação às demais por se sobressair por suas dimensões (Fig. 5). Sua restauração, bem como as funções nela desenvolvidas, se caracterizam pela reutilização dos equipamentos originais.

Figura 5- Protagonismo do edifício original do Museu



Fonte Brasil Arquitetura- Nelson Kon

No Museu do Pão, apresenta-se uma releitura da trajetória da produção do alimento do grão ao prato, a partir da coleção de objetos originais utilizados pelos imigrantes italianos da região (Fig.6). Uma linha do

tempo é apresentada no amplo salão por meio de em resumo de 14.000 anos da presença do pão na história.

Figura 6 peças do Moinho situadas no patio-jardim



Fonte Brasil Arquitetura - Nelson Kon

As possíveis referências à utilização dos dois blocos longilíneos faz lembrar da arquitetura miesiana, pois tal configuração assemelha-se à que Mies propôs para o Museu para uma Pequena Cidade (1942-43), com planta livre e transparência das fachadas (utilização de vidros que visam a integração do interno ao externo da edificação). O pavilhão adotado para a Oficina de Panificação, tanto em planta como em elevação manifesta aproximações com a Casa Farnsworth (Fig.7)

Figura 7 Museu do Pão e casa Farnsworth



Fonte Brasil Arquitetura - Nelson Kon e Wikipedia

Junto à área expositiva do Museu há pequeno auditório, com fechamento de vidro e escurecimento por meio de uma cortina vermelha. Nele são realizadas palestras e exibidos documentários e filmes, ligados ao pão e à imigração italiana. (Fig. 8)

Figura 8 Edifício do Museu de panificação



Fonte Brasi Arquitetura- Nelson Kon

O edifício da Oficina de panificação constitui-se na área de maior integração com a comunidade. Suas atividades envolvem o resgate da culinária tradicional e a capacitação e formação da comunidade por meio de cursos de panificação ministrados por especialistas na área de farináceos e confeitaria, tendo como público alvo crianças, jovens universitários e moradores da região (Fig. 9)

Figura 9 Area Interna e elevação da Oficina de panificação

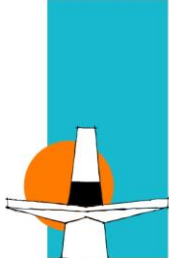


fonte Brasil Arquitetura Nelson Kon

O edifício da Oficina de panificação constitui-se na área de maior integração com a comunidade. suas atividades envolvem o resgate da culinária tradicional e a capacitação e formação da comunidade. por meio de cursos de panificação ministrados por especialistas na área de farináceos e confeitaria, tendo como público alvo crianças, jovens universitários e moradores da região.

ANÁLISE DO PROJETO: PROJETO INTEGRADOR

Como pode ser visto no desenho em perspectiva (Fig.10), os dois novos blocos em concreto aparente e vidro se dispõem ao diálogo com o velho moinho de madeira. Tanto a oficina quanto o museu de



panificação possuem diversas materialidades, as quais no caso do volume do museu destacam-se pelo fato dele ser localizado mais à frente e apresentar transparência em grande parte da sua arquitetura, já a oficina fica mais voltada ao fundo do lote configurada por empenas de concreto aparente com marcas de madeira das formas que fazem analogias com as tábuas de araucária do Moinho.

Figura10 - Perspectiva do conjunto



Fonte Brasil Arquitetura

Razões pelas quais, essa obra é interessante pelo diálogo entre o antigo e o novo, constituído por estas materialidades, o contexto da região e o moinho restaurado.

Para exemplificar mais alguns desses fatores, projetaram-se pilares com base e corpo de concreto, porém com os capiteis de madeira inspirados na estrutura do moinho, reforçado pelo emprego de painéis deslizantes de araucária nas fachadas que além de protegerem as paredes envidraçadas, intencionam, não só por serem de tábuas de madeira as quais com o passar do tempo, atingem matiz e tonalidades das paredes do antigo moinho. (Fig. 11)

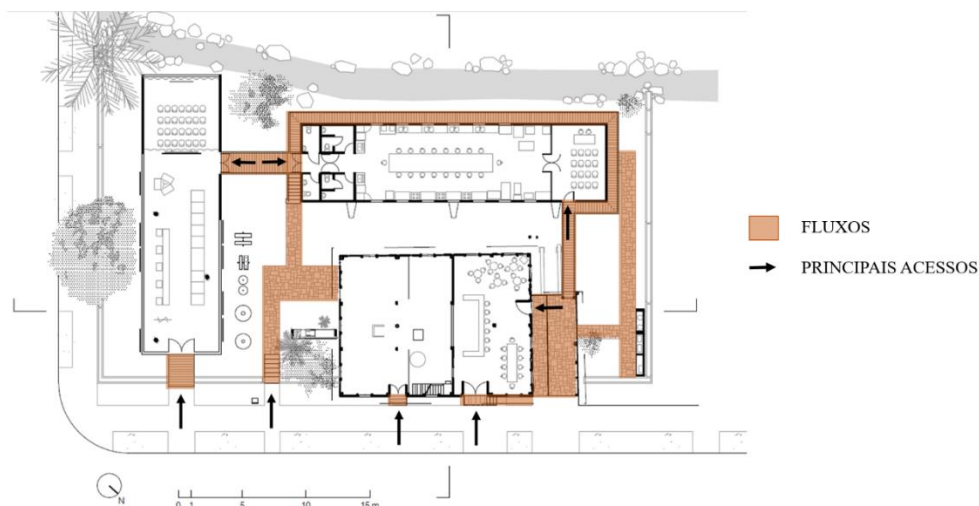
Figura 11 - Aproximação das materialidades



Fonte Brasi arquitetura- Nelson Kon

A cota dos pisos dos novos volumes também se insere nesse quesito, pois elevam-se do solo para ficarem alinhadas como o piso do moinho, aspectos estes que podem ser vistos na próxima imagem, por meio das demarcações na cor ocre, as quais representam as áreas de interligação aos edifícios do conjunto. (Fig.12)

Figura 12- Fluxos e acessos do conjunto



Inserção de Mylena Oliveira sobre base da Brasil Arquitetura

O Museu do Pão resulta de um projeto que além de integrador e respeitoso, possui personalidade e identidade. Os novos prédios incorporados à composição que apresentam formas contemporâneas não se sobrepõem, nem se omitem, à edificação existente.

A visão que traz ao urbano é de um conceito do tecido, como algo, especialmente local.

Observa-se que as especificidades projetuais do Museu do Pão, focam na constituição de um “palimpsesto” de formas passadas superpostas à uma “colagem” de usos agregados, colaborando com a dinamicidade e unidade do projeto.

Como é possível comandar a metrópole exceto aos pedaços, o projeto urbano (e observe-se que os pós-modernistas antes projetam do que planejam) deseja somente ser sensível as tradições vernáculas, as histórias locais, aos desejos, necessidades e fantasias particulares, gerando formas arquitetônicas especializadas, e até altamente sob medida, que podem variar dos espaços íntimos e personalizados ao esplendor do espetáculo, passando pela monumentalidade tradicional. (Harvey 2008, pg. 68)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido, após a sua implantação, retrata uma arquitetura sensível para com os aspectos históricos e realidade local, alcançando-se assim o objetivo preservação cultural e qualificação urbana ampla.

O moinho Colognese apresenta representatividade em relação a memória, história social, cultural, tecnológica e econômica dos imigrantes que se instalaram na região.

O projeto da Brasil Arquitetura promove a valorização da história dos moinhos italianos da serra gaúcha pelo ato de preservação e divulgação da identidade e origem cultural dos imigrantes que povoaram o local. O abandono dos prédios deu-se pela proibição de farinha de trigo em moinhos artesanais. Porém, com a recuperação do moinho de Ilópolis a partir da construção do Museu do Pão, gerou-se um grande potencial para o desenvolvimento sustentável da região. Com sua edificação o turismo gaúcho passou a ter uma atraente e rota turística e cultural chamada de Caminho dos Moinhos, a partir de 2008.

Leitura da história e reuso das instalações no presente e requalificação para o futuro são chaves geração da obra.

A estratégia arquitetônica fundada na leitura do passado e criatividade exercida por uma proposição arquitetônica poética, resulta no Museu do Pão em um entendimento exposto na epígrafe do artigo, pelos trechos dos poemas de Manoel de Barros

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Bianca. **Arte e Arquitetura**. Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2010.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luís. **Introducción a la nueva museología**. Madrid: Alianza, 1999.

CABRAL, Cláudia Picante da Costa. **Arquitetura, arte, espaço público: O projeto como reconstrução do lugar**. Arqtexto 8. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2006. p 43
disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22236>

BARROS, Manoel **Livro das Ignorâncias**. São Paulo. Editora Record 2007 p21

BARROS Manoel **Poema Amarrar o Tempo no Poste**.
disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19205/10342>

CASTELLO, Lineu. **O lugar geneticamente modificado**. Arqtexto 9. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2006.

LUZ, Vera. **Ordem e Origem em Lina Bo Bardi**. São Paulo: Giostri, 2014

FANUCCI Francisco; FERRAZ, Marcelo (org.); **Catálogo de projetos do sítio oficial do escritório Brasil Arquitetura**. Disponível em: <http://www.brasilarquitetura.com/galeria/projetos>. Acesso: novembro de 2016.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Arquitetura Conversável**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.

FERRAZ, João Grinspum (org); Kon, Nelson (fotos). **Museu do Pão, Caminho dos Moinhos. Ilopolis: Associação dos Amigos dos Moinhos do Vale do Taquari, 2008.**

GERRA, Abílio, FERRAZ Marcos Grispum, SANTOS, Silvana Romano (org) **Brasil Arquitetura: Francisco Fanucci, e Marcelo Ferraz Projetos.** Ensaios críticos de Marta Bogéa, Abilio Guerra, Guilherme Wisnick-São Paulo. Romano Guerra Edições Sesc São Paulo, 2020

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** 13 ed. São Paulo: Edições Loyola.

MARCHI Dailer De Mamann, FERREIRA, Maria Letícia MAZZUCCHI, Maria Letícia. **O Museu das Missões: processos do patrimônio e a comunidade envolvente.** in: Estudos interdisciplinares em patrimônio jesuítico-guarani. Universidade de Pelotas. Pelotas ,2020 p.33 a 49

disponível em

<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6476/6/Estudos%20interdisciplinares%20em%20patrim%C3%B4nio.pdf#page=32>

OLIVEIRA, Olívia de. **Lina Bo Bardi: sutis substâncias da arquitetura.** São Paulo: Romano Guerra; Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

SUZUKI, Marcelo. **Museu das Missões.** In: Lina e Lucio. Tese de Doutorado. (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo). Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo. 2010. p. 99.